



CURSO PREPARATÓRIO
CONCURSO INTERNO DA POLICIA MILITAR DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PMERJ
FORMAÇÃO DE SARGENTOS



Avenida Deputado Luiz Fernando Linhares – 934 – Boa Vista - Miracema-RJ - CEP 28460 -000 Tel.: (22) 385523777 – E-mail: franciscojcneto@ig.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA – 12/03/15

CONJUNÇÃO

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

As conjunções subordinativas possuem a função de estabelecer uma relação entre duas orações, relação esta que se caracteriza pela dependência do sentido de uma oração com relação a outra. Uma das orações completa ou determina o sentido da outra. As conjunções subordinativas são classificadas em: causais, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, consecutivas, proporcionais, finais e integrantes.

Conjunções Subordinativas Causais

Conjunções subordinativas causais são as conjunções que subordinam uma oração a outra, iniciando uma oração que exprime causa de outra oração, a qual se subordina. As conjunções subordinativas causais são: *porque, pois, que, uma vez que, já que, como, desde que, visto que, por isso que*, etc. Exemplo: Os balões sobem **porque** são mais leves que o ar.

Conjunções Subordinativas Comparativas

Conjunções subordinativas comparativas são as conjunções que, iniciando uma oração, subordinam-na a outra por meio da comparação ou confronto de idéias de uma oração com relação a outra. As conjunções subordinativas comparativas são: *que, do que* (quando iniciadas ou antecedidas por noções comparativas como *menos, mais, maior, menor, melhor, pior*), *qual* (quando iniciada ou antecedida por *tal*), *como* (também apresentada nas formas *assim como, bem como*). Exemplos: Aquilo é **pior que** isso; Tudo passou **como** as nuvens do céu; Existem deveres **mais** urgentes **que** outros.

Conjunções Subordinativas Concessivas

Conjunções subordinativas concessivas são as conjunções que, iniciando uma oração subordinada, se referem a uma ocorrência oposta à ocorrência da oração principal, não implicando essa oposição em impedimento de uma das ocorrências (expressão das oposições coexistentes). As conjunções subordinativas concessivas são: *embora, mesmo que, ainda que, posto que, por mais que, apesar de, mesmo quando*, etc. Exemplos: Acompanhou a multidão, **embora** o tenha feito contra sua vontade; A harmonia do ambiente daquela sala, de súbito, rompeu-se, **ainda que** havia silêncio.

Conjunções Subordinativas Condicionais

Conjunções subordinativas condicionais são as conjunções que, iniciando uma oração subordinada a outra, exprimem uma condição sem a qual o fato da oração principal se realiza (ou exprimem hipótese com a qual o fato principal não se realiza). As conjunções subordinativas condicionais são: *se, caso, contanto que, a não ser que, desde que, salvo se*, etc. Exemplos: **Se** você não vier, a reunião não se realizará; **Caso** ocorra um imprevisto, a viagem será cancelada; Chegaremos a tempo, **contanto que** nos apressemos.

Conjunções Subordinativas Conformativas

Conjunções subordinativas conformativas são as conjunções que, iniciando uma oração subordinada a outra, expressam sua conformidade em relação ao fato da oração principal. As conjunções subordinativas conformativas são: *conforme, segundo, consoante, como* (utilizada no mesmo sentido da conjunção *conforme*).

Exemplos: O debate se desenrolou **conforme** foi planejado; **Segundo** o que disseram, não haverá aulas.

Conjunções Subordinativas Finais

Conjunções subordinativas finais são as conjunções que, iniciando uma oração subordinada a outra, expressam a finalidade dos atos contidos na oração principal. As conjunções subordinativas finais são: *a fim de que, para que, porque* (com mesmo sentido da conjunção *para que*), *que*. Exemplos: Tudo foi planejado **para que** não houvesse falhas; Cheguei cedo **a fim de** adiantar o serviço; Fez sinal **que** todos se aproximassem em silêncio.

Conjunções Subordinativas Integrantes

Conjunções subordinativas integrantes são as conjunções que, iniciando orações subordinadas, introduzem essas orações como termos da oração principal (sujeitos, objetos diretos ou indiretos, complementos nominais, predicativos ou apostos). As conjunções integrantes são *que* e *se* (empregado esta última em caso de dúvida).

Exemplos: João disse **que** não havia o que temer (a oração subordinada funciona, neste caso, como objeto direto da oração principal); A criança perguntou ao pai **se** Deus existia de verdade (a oração subordinada funciona, neste caso, como objeto direto da oração principal).

Conjunções Subordinativas Proporcionais

Conjunções subordinativas proporcionais são as conjunções que expressam a simultaneidade e a proporcionalidade da evolução dos fatos contidos na oração subordinada com relação aos fatos da oração principal. As conjunções subordinativas proporcionais são: *à proporção que, à medida que, quanto mais... (tanto) mais, quanto mais... (tanto) menos, quanto menos... (tanto) menos, quanto menos... (tanto) mais* etc. Exemplos: Seu espírito se elevava **à medida que** compunha o poema; **Quanto mais** correr, **mais** cansado ficará; **Quanto menos** as pessoas nos incomodam, **tanto mais** realizamos nossas tarefas.

Conjunções Subordinativas Temporais

Conjunções subordinativas temporais são as conjunções que, iniciando uma oração subordinada, tornam essa oração um índice da circunstância do tempo em que o fato da oração principal ocorre. As conjunções subordinativas temporais são: *quando, enquanto, logo que, agora que, tão logo, apenas* (com mesmo sentido da conjunção *tão logo*), *toda vez que, mal* (equivalente a *tão logo*), *sempre que*, etc.

Exemplos: **Quando** chegar de viagem, me avise; **Enquanto** todos estavam fora, nada fez de útil.

Conjunções Subordinativas Proporcionais

Conjunções subordinativas proporcionais são as conjunções que expressam a simultaneidade e a proporcionalidade da evolução dos fatos contidos na oração subordinada com relação aos fatos da oração principal. As conjunções subordinativas proporcionais são: *à proporção que, à medida que, quanto mais... (tanto) mais, quanto mais... (tanto) menos, quanto menos... (tanto) menos, quanto menos... (tanto) mais* etc. Exemplos: Seu espírito se elevava **à medida que** compunha o poema; **Quanto mais** correres, **mais** cansado ficarás; **Quanto menos** as pessoas nos incomodam, **tanto mais** realizamos nossas tarefas.

Conjunções Subordinativas Temporais

Conjunções subordinativas temporais são as conjunções que, iniciando uma oração subordinada, tornam essa oração um índice da circunstância do tempo em que o fato da oração principal ocorre. As conjunções subordinativas temporais são: *quando, enquanto, logo que, agora que, tão logo, apenas* (com mesmo sentido da conjunção *tão logo*), *toda vez que, mal* (equivalente a *tão logo*), *sempre que*, etc. Exemplos: **Quando** chegar de viagem, me avise; **Enquanto** todos estavam fora, nada fez de útil.

Classificação das Orações Subordinadas Substantivas

De acordo com a função que exerce no período, a oração subordinada substantiva pode ser:

a) Subjetiva

É **subjetiva** quando exerce a função sintática de **sujeito** do verbo da oração principal. **Observe:**

É fundamental o seu comparecimento à reunião.

Sujeito

É fundamental que você compareça à reunião.

b) Objetiva Direta

A oração subordinada substantiva **objetiva direta** exerce função de objeto direto do verbo da oração principal.

Por Exemplo:

Todos querem sua aprovação no vestibular.

Objeto Direto

Todos querem **que** você seja aprovado. (Todos querem **isso**)
Oração Principal **Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta**

c) Objetiva Indireta

A oração subordinada substantiva **objetiva indireta** atua como *objeto indireto* do verbo da oração principal. Vem precedida de preposição. **Por Exemplo:**

Meu pai insiste **em** meu estudo.

Objeto Indireto

Meu pai insiste **em que** eu estude. (Meu pai insiste nisso)
Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

Obs.: em alguns casos, a preposição pode estar elíptica na oração.

Por Exemplo:

Marta não gosta (de) que a chamem de senhora.
Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta

d) Completiva Nominal

A oração subordinada substantiva **completiva nominal** completa um *nome* que pertence à oração principal e também vem marcada por preposição.

Por Exemplo:

Sentimos orgulho **de** seu comportamento.

Complemento Nominal

Sentimos orgulho **de que** você se comportou. (Sentimos orgulho disso.)

Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

e) Predicativa

A oração subordinada substantiva **predicativa** exerce papel de *predicativo do sujeito* do verbo da oração principal e vem sempre depois do verbo **ser**.

Por Exemplo:

Nosso desejo era sua desistência.
Predicativo do Sujeito

Nosso desejo era que ele desistisse. (Nosso desejo era isso.)

Oração Subordinada Substantiva Predicativa

Obs.: em certos casos, usa-se a preposição expletiva "de" para realce. Veja o exemplo:

A impressão é de que não fui bem na prova.

f) Apositiva

A oração subordinada substantiva **apositiva** exerce função de *aposto* de algum termo da oração principal.

Por Exemplo:

Fernanda tinha um grande sonho: a chegada do dia de seu casamento.

Aposto

(Fernanda tinha um grande sonho: isso.)

Fernanda tinha um grande sonho: que o dia do seu casamento chegasse.

Oração Subordinada Substantiva

Apositiva

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Uma oração subordinada adjetiva é aquela que possui valor e função de **adjetivo**, ou seja, que a ele equivale. As orações vêm

introduzidas por pronome relativo e exercem a função de adjunto adnominal do antecedente. **Observe o exemplo:**

Esta foi uma redação bem-sucedida.
Substantivo Adjetivo (Adjunto Adnominal)

Note que o substantivo redação foi caracterizado pelo adjetivo **bem-sucedida**. Nesse caso, é possível formarmos outra construção, a qual exerce exatamente o mesmo papel. **Veja:**

Esta foi uma redação que fez sucesso.
Oração Principal Oração Subordinada Adjetiva

Perceba que a conexão entre a oração subordinada adjetiva e o termo da oração principal que ela modifica é feita pelo **pronome relativo que**. Além de conectar (ou relacionar) duas orações, o pronome relativo desempenha uma função sintática na oração subordinada: ocupa o papel que seria exercido pelo termo que o antecede.

Obs.: para que dois períodos se unam num período composto, altera-se o modo verbal da segunda oração.

Classificação das Orações Subordinadas Adjetivas

Na relação que estabelecem com o termo que caracterizam, as orações subordinadas adjetivas podem atuar de duas maneiras diferentes. Há aquelas que **restringem** ou **especificam** o sentido do termo a que se referem, individualizando-o. Nessas orações não há marcação de pausa, sendo chamadas **subordinadas adjetivas restritivas**. Existem também orações que **realçam** um detalhe ou **amplificam** dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido, as quais denominam-se **subordinadas adjetivas explicativas**.

Exemplo 1:

Jamais teria chegado aqui, não fosse a gentileza de um homem que passava naquele momento.

Oração Subordinada Adjetiva Restritiva

Nesse período, observe que a oração em destaque restringe e particulariza o sentido da palavra "**homem**": trata-se de um homem específico, único. A oração **limita** o universo de homens, isto é, não se refere a todos os homens, mas sim àquele que estava passando naquele momento.

Exemplo 2:

O homem, **que se considera racional**, muitas vezes age animaisicamente.

Oração Subordinada Adjetiva Explicativa

Nesse período, a oração em destaque **não** tem sentido restritivo em relação à palavra "**homem**": na verdade, essa oração apenas explicita uma ideia que já sabemos estar contida no conceito de "homem".

Saiba que:

A oração subordinada adjetiva explicativa é separada da oração principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as orações explicativas das restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não.

Obs.: ao redigir um período escrito por outrem, é necessário levar em conta as diferenças de significado que as orações restritivas e as explicativas implicam. Em muitos casos, a

oração subordinada adjetiva será explicativa ou restritiva de acordo com o que se pretende dizer.

Exemplo 1:

Mandei um telegrama para meu irmão que mora em Roma.

No período acima, podemos afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem, no mínimo, dois irmãos, um que mora em Roma e um que mora em outro lugar. A palavra "**irmão**", no caso, precisa ter seu sentido limitado, ou seja, é preciso restringir seu universo. Para isso, usa-se uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Exemplo 2:

Mandei um telegrama para meu irmão, que mora em Roma.

Nesse período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem apenas **um** irmão, o qual mora em Roma. A informação de que o irmão mora em Roma não é uma particularidade, ou seja, não é um elemento identificador, diferenciador, e sim um detalhe que se quer realçar.

Observações:

As orações subordinadas adjetivas podem:

a) Vir coordenadas entre si;

Por Exemplo:

É uma realidade que degrada e assusta a sociedade.

e = conjunção

b) Ter um pronome como antecedente.

Por Exemplo:

Não sei **o que vou almoçar**.

o = antecedente

que vou almoçar = Oração Subordinada Adjetiva Restritiva

ORAÇÕES REDUZIDAS

Partindo de um princípio bem simples, eis que os exemplos a seguir proporcionarão a você os subsídios necessários ao perfeito entendimento acerca do assunto em discussão. Observe:

A garota afirmou que precisava de ajuda.

Temos aqui duas orações: a primeira, denominada principal = a garota afirmou;

E a segunda, classificada como oração subordinada substantiva objetiva direta = que precisava de ajuda.

Atendo-nos a uma análise de ambas, constatamos dois aspectos elementares:

* A segunda oração (subordinada) se inicia por uma conjunção integrante, que no caso é representada pelo “que”;

* O verbo (no caso, precisar) se expressa de forma flexionada (precisava);

Dessa forma, dizemos que todo o enunciado linguístico (a oração por completo) se constitui de uma oração subordinada desenvolvida.

Analisemos essa mesma oração, só que de outra forma:

A garota afirmou precisar de ajuda.

1ª oração (principal) subordinada substantiva reduzida

No quesito “classificação” a oração em nada mudou (ainda continua sendo uma subordinada substantiva objetiva direta). Alguns detalhes mudam, no entanto. Observe:

* Notamos que a segunda oração não mais se inicia por uma conjunção integrante;

* O verbo, pertencente à subordinada, é expresso por uma das formas nominais = precisar (infinitivo).

Permite-nos, portanto, afirmar que se trata de uma oração subordinada reduzida.

Diante dos pressupostos até aqui elucidados, concluímos que entre a subordinada desenvolvida e a reduzida há diferenças, as quais são demarcadas por alguns pormenores. Esquematisando-os, obtemos:

Forma desenvolvida	Forma reduzida
Iniciada por conjunção integrante;	Sem conjunção;
Verbo flexionado.	Verbo expresso no infinitivo.

Não raro ocorre com as subordinadas adjetivas, haja vista que elas também se classificam em desenvolvidas e reduzidas. Assim, para que você possa demarcar tais diferenças, analise:

Observávamos os alunos que estudavam na biblioteca.

1ª oração (principal) Or. subord. adjetiva restritiva desenvolvida

Ocorre, portanto, que é possível analisá-la de outra forma:

Observávamos os alunos estudando na biblioteca.

1ª oração subordinada adjetiva reduzida

Vamos ao quadro que sintetiza os pontos relevantes:

Forma desenvolvida	Forma reduzida
Iniciada por pronome relativo;	Sem pronome relativo;
Verbo flexionado.	Verbo expresso no gerúndio, infinitivo ou particípio.

Por último temos as subordinadas adverbiais que, como não poderia ser diferente, apresentam as mesmas características das subordinadas substantivas e das adjetivas, ou seja, podem se classificar em desenvolvidas e reduzidas. Para tanto, analise-as:

Assim que cheguei ao trabalho soube da notícia.

Oração subord. adverbial desenvolvida Or. principal

Essa mesma oração também pode se apresentar da seguinte forma:

Chegando ao trabalho soube da notícia.
Or. subord. adverbial reduzida Or. principal

Veja, pois, os traços que as demarcam:

Forma desenvolvida	Forma reduzida
Iniciada por conjunção subordinativa;	Sem conjunção;
Verbo flexionado	Verbo expresso por uma das formas nominais: gerúndio, particípio ou infinitivo.

SINAIS DE PONTUAÇÃO

Usamos os sinais de pontuação para fazer pausas (mais ou menos longas) e formas de entoação que são próprias da fala.

- O **ponto final** (.) – é uma pausa longa e termina uma frase declarativa.

Exemplo: Vou à escola fazer o teste.

- A **vírgula (,)** – é uma curta pausa no interior da frase e usa-se em várias situações.

Exemplos: Ó Joana, vai comprar o pão, que a mãe precisa para o jantar! (depois de um chamamento)

Fui às compras e trouxe pão, leite, chocolates, carne e azeite. (para enumeração de elementos)

Vale do Paraíso, 24 de Fevereiro de 2010 (entre um nome de um lugar e uma data)

- O **ponto e vírgula (;)** – é uma pausa mais longa do que a vírgula e mais curta que um ponto final. Utiliza-se geralmente para enumerar factos.

Exemplo: A Joana é uma boa aluna: faz os trabalhos de casa e estuda para os testes; ajuda os colegas com mais dificuldades e vai para a biblioteca estudar; é pontual e assídua.

- Os **dois pontos** – é uma pausa longa e usa-se

- **Para introduzir uma fala em discurso directo**

Exemplo: A Rainha perguntou:

- Espelho meu, quem no Mundo há mais bela do que eu?

- **Depois de uma saudação inicial de uma mensagem como carta, postal, recado, entre outras**

Exemplo: Querida Mãe:

As férias estão a correr muito bem (...)

- **Para anunciar uma enumeração**

Exemplo: No meu roupeiro há: camisas, calças, meias, sapatos e casacos.

- **Para transcrever uma frase de outra pessoa**

Exemplo: Já dizia o poeta Luís de Camões: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”

- O **ponto de interrogação (?)** – é uma pausa longa e indica que há uma pergunta

Exemplo: Vais para a explicação?

- O **ponto de exclamação (!)** – é uma pausa longa e indica uma frase exclamativa que exprime de forma intensa um sentimento, uma emoção, uma sensação ou uma ordem

Exemplo: Que calor! Queria tanto ir à praia!

Vai já arrumar o quarto!!

- **As reticências (...)** - indicam um corte na frase ou uma ideia que não foi directamente expressa, cabendo ao leitor adivinhar o que não foi escrito:

Exemplo: Com que então não fizeste os trabalhos de casa! Quando chegares a casa já sabes para onde vais...

RESUMO

Sinais de pontuação

Para facilitar a leitura e ajudar à compreensão dos textos, na linguagem escrita usam-se sinais de pontuação:

· **ponto final** - usa-se no final da frase e obriga o leitor a uma paragem;

, **vírgula** - separa os elementos da frase; marca uma pequena pausa;

: **dois pontos** - usam-se antes de uma citação ou de uma enumeração;

; **ponto e vírgula** - usa-se para separar orações coordenadas; obriga a uma pausa mas não termina a frase;

! **ponto de exclamação** - utiliza-se quando se deseja exprimir surpresa, receio, admiração, etc.;

? **ponto de interrogação** - usa-se para fazer uma pergunta;

... **reticências** - indicam que a frase está incompleta; assinalam uma hesitação ou uma pausa;

- **travessão** - utiliza-se nos diálogos para indicar a fala das personagens;

«» **aspas** - introduzem palavras ou citações de outros textos;

() **parêntesis** - assinalam informações diversas.

TEXTO 1 – QUESTÕES 01 a 06

Um país diante da barbárie

Marcelo O. Dantas

Em sua formulação clássica, o grego Aristóteles define “virtude” como acapacidade de adotar posturas equilibradas diante de opções extremas e radicalmente opostas. Longe de constituir mero expediente conciliador, este meiotermo requer do homem virtuoso lucidez e fibra, do contrário será incapaz de sobrepor-se às forças dilacerantes da desrazão. Confrontado com a crise da violência, nosso país ignora a lição e vai-se dividindo entre os que defendem o recrudescimento das medidas repressivas e os que advogam a ampliação das políticas sociais. Semelhante impasse, além de improdutivo, baseia-se numa falsa antinomia. O combate ao crime e a promoção do bem-estar, quando implementados de forma correta, são estratégias que se complementam e se legitimam.

As políticas sociais – entendidas em seu aspecto mais amplo – atuam no campo da profilaxia, oferecendo opções de vida ao cidadão adulto e ao jovem que se forma. O sistema penal, por sua vez, visa dissuadir o indivíduo a cometer crimes, ao mesmo tempo em que regula a punição dos infratores.

Desacompanhado de políticas sociais, semelhante sistema torna-se facilmente instrumento de tirania e de perpetuação da desigualdade. Em contrapartida, quando aplicadas em um ambiente de permissividade criminal e falência da justiça, as políticas sociais perdem por completo sua capacidade de prevenir o aumento da violência. Nos últimos anos, o Brasil avançou imensamente na área social, e nem por isso a crise da segurança arrefeceu. Faltou à equação o poder dissuasivo da lei.

<http://nominimo.ig.com.br/notitia/servlet/newstorm.notitia.presentation.NavigationServlet?publicationCode=1&pageCode=15&texCode=25468&date=currentDate&contentType=html>

01. No texto “Um país diante da barbárie”, o propósito maior de Marcelo Dantas é

- (A) informar o leitor sobre a crise da violência no Brasil.
- (B) criticar o recrudescimento das medidas repressivas.
- (C) apontar as características do homem virtuoso e lúcido.
- (D) defender a simetria entre políticas sociais e combate ao crime.

02. O enunciado que melhor sintetiza o pensamento do autor é

- (A) “O sistema penal, ao regular a punição de infratores, tornou-se instrumento de tirania”.
- (B) “Só o desenvolvimento de políticas sociais é capaz de garantir a segurança e o bem-estar social”.
- (C) “O bem-estar social depende da implementação de uma política de segurança baseada em um sistema penal forte e punitivo”.
- (D) “Para acabar com a crise da violência no Brasil, é necessário concomitantemente opor-se ao crime e promover o bem-estar social”.

03. O enunciado que, sem perturbar a coerência do texto, poderia dar continuidade à oração “Faltou à equação o poder dissuasivo da lei” é

- (A) “para diminuir a violência no Brasil”.
- (B) “para promover o bem-estar social”.
- (C) “para regular a punição dos infratores”.
- (D) “para evitar a perpetuação da desigualdade social”.

04. Segundo o autor, “As políticas sociais [...] atuam no campo da profilaxia” (linhas 12-13). Isso significa dizer que se trata de medidas capazes de

- (A) contrariar o poder da lei.
- (B) evitar o crescimento da violência.
- (C) contribuir para a formação ética de infratores.
- (D) preservar a saúde e o bem-estar físico da população.

05. Julgue as afirmações abaixo quanto às relações de sentido:

- I. A locução “em contrapartida” (linha 17) significa “em compensação; por outro lado”.
- II. Haverá alteração de sentido se substituirmos “antinomia” (linha 9) por “contradição”.
- III. “Posturas equilibradas” (linha 2) e “meio termo” (linhas 3-4) pertencem ao mesmo campo semântico.
- IV. A substituição do verbo “arrefecer” (linha 21) por “agravar” não prejudicaria o sentido nem a correção do texto.
- V. A locução “nem por isso” (linha 21) poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por “nem assim”.

Está correto o que se afirma em

- (A) III e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I, III e V.
- (D) I, II e IV.

06. Avalie as afirmações abaixo:

- I. Em “incapaz de sobrepor-se às forças dilacerantes da desrazão” (linhas 4-5), o emprego do sinal indicativo da crase é optativo.
- II. Em “O sistema penal, por sua vez, visa dissuadir o indivíduo a cometer crimes” (linhas 14-15), há um desvio de regência verbal: de acordo com a norma culta, o verbo “dissuadir” rege a preposição “de”.
- III. O vocábulo “implementados” (linha 10) reporta-se a “combate ao crime” (linha 9) e a “promoção do bem-estar” (linha 9), o que determina a concordância entre esses termos em gênero e número.
- IV. Em “entre os que defendem o recrudescimento das medidas repressivas e os que advogam a ampliação das políticas sociais”

(linhas 6-8), “os”, em suas duas ocorrências, é um pronome pessoal oblíquo e refere-se a “homens virtuosos”.

V. No enunciado “Em sua formulação clássica, o grego Aristóteles define “virtude” como a capacidade de adotar posturas equilibradas diante de opções extremas e radicalmente opostas” (linhas 1-3), predomina a função metalingüística.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e III.
- (B) I, III e V.
- (C) I, II e IV.
- (D) II, III e V.**

ANÁLISE SINTÁTICA - EXERCÍCIOS

1. Considere a frase “Ele **andava** triste porque não **encontrava** a companheira” – os verbos grifados são respectivamente:

- a) transitivo direto – de ligação;
- b) de ligação – intransitivo;
- c) de ligação – transitivo indireto;
- d) transitivo direto – transitivo indireto;
- e) de ligação – transitivo direto.

2. Indique a única alternativa que não apresenta agente da passiva:

- a) A casa foi construída por nós.
- b) O presidente será eleito pelo povo.
- c) Ela será coroada por ti.
- d) O avô era querido por todos.
- e) Ele foi eleito por acaso.

3. Em: “A terra era povoada **de selvagens**”, o termo grifado é:

- a) objeto direto;
- b) objeto indireto;
- c) agente da passiva;
- d) complemento nominal;
- e) adjunto adverbial.

4. Em: “Dulce considerou calada, por um momento, aquele **horrível delírio**”, os termos grifados são respectivamente:

- a) objeto direto – objeto direto;
- b) predicativo do sujeito – adjunto adnominal;
- c) adjunto adverbial – objeto direto;
- d) adjunto adverbial – adjunto adnominal;
- e) objeto indireto – objeto direto.

5. Assinale a alternativa correta: “para todos os males, há **dois remédios**: o tempo e o silêncio”, os termos grifados são respectivamente:

- a) sujeito – objeto direto;
- b) sujeito – aposto;
- c) objeto direto – aposto;
- d) objeto direto – objeto direto;
- e) objeto direto – complemento nominal.

6. “Usando do direito **que lhe** confere a Constituição”, as palavras grifadas exercem a função respectivamente de:

- a) objeto direto – objeto direto;
- b) sujeito – objeto direto;
- c) objeto direto – sujeito;
- d) sujeito – sujeito;
- e) objeto direto – objeto indireto.

7. “Recebeu o prêmio o jogador que fez o **GOL**”. Nessa frase o sujeito de “fez” ?

- a) o prêmio;
- b) o jogador;
- c) que;
- d) o gol;
- e) recebeu.

8. Assinale a alternativa correspondente ao período onde há predicativo do sujeito:

- a) como o povo anda tristonho !
- b) agradou ao chefe o novo funcionário;
- c) ele nos garantiu que viria;
- d) no Rio não faltam diversões;
- e) o aluno ficou sabendo hoje cedo de sua aprovação.

9. Em: “Cravei-lhe os dentes na carne, com toda a força que eu tinha”, a palavra “**que**” tem função morfosintática de:

- a) pronome relativo – sujeito;
- b) conjunção subordinada – conectivo;
- c) conjunção subordinada – complemento verbal;
- d) pronome relativo – objeto direto;
- e) conjunção subordinada – objeto direto.

10. Assinale a alternativa em que a expressão grifada tem a função de complemento nominal:

- a) a curiosidade **do homem** incentiva-o a pesquisa;
- b) a cidade **de Londres** merece ser conhecida por todos;
- c) o respeito ao próximo é dever **de todos**;
- d) o coitado **do velho** mendigava pela cidade;
- e) o receio **de errar** dificultava o aprendizado das línguas.

11. Amanhã, **sábado**, não sairei de casa”, a palavra grifada, funciona como:

- a) objeto direto;
- b) objeto indireto;
- c) agente da passiva;
- d) complemento nominal;
- e) aposto.

12. “E não se diga que Mário Quintana haja sido insensível **às legítimas exigências** da poética contemporânea”. O termo grifado desempenha a função de:

- a) objeto direto;
- b) sujeito;
- c) adjunto adnominal;
- d) complemento nominal;
- e) objeto indireto.

13. “O sol entra cada dia mais tarde, pálido, fraco, oblíquo”

“O sol brilhou um pouquinho pela manhã”.

Pela ordem, os predicados das orações acima classificam-se como:

- a) nominal – verbo nominal;
- b) verbal – nominal;
- c) verbal – verbo-nominal;
- d) verbo-nominal – nominal;
- e) verbo-nominal – verbal.

14. É exemplo de predicado verbo-nominal:

- a) cuspi no chão com um nojo desgraçado;
- b) o corpo me doía todo;
- c) Estela se sentou na cama assustada;
- d) E ele saiu correndo com os pés descalços;
- e) Chico Sena morreu.

15. Em: “o professor entrou atrasado”

- a) o verbo é intransitivo e o predicado é nominal;
- b) o verbo é transitivo direto e o predicado é verbal;
- c) o verbo é de ligação e o predicado é nominal;
- d) o verbo é intransitivo e o predicado é verbo-nominal;
- e) o verbo é transitivo indireto e o predicado é verbal.

16. Na expressão “. . . chamei Armando Nogueira de carioca . . .” encontramos no predicado pela ordem:

- a) objeto direto e objeto indireto;
- b) objeto direto e predicativo;
- c) objeto indireto e adjunto adnominal;
- d) objeto indireto e predicativo;
- e) objeto direto e adjunto adverbial.

17. “Minha terra é pindorama, de Palmares sempre em flor !

- a) o predicado é nominal e o verbo é de ligação;
- b) o predicado é verbal e o verbo é intransitivo;
- c) o predicado é verbal e o verbo é de ligação;
- d) o predicado é verbo-nominal e o verbo é transitivo direto e indireto;
- e) o predicado é nominal e o verbo é intransitivo.

18. Assinale a frase em que há sujeito inexistente:

- a) compram-se jornais velhos;
- b) nada se entendeu de suas palavras;
- c) chama-se José o sacerdote;
- d) choveu muito tomate aqui;
- e) é noite.

19. “Em o Brasil foi descoberto **pelos portugueses**”, o termo grifado é:

- a) objeto direto;
- b) sujeito;
- c) agente da passiva;
- d) adjunto adverbial;
- e) aposto

20. Em “Nunca, respondeu **ela** abanando a cabeça”, o termo grifado é:

- a) objeto direto;

- b) sujeito;
- c) agente da passiva;
- d) adjunto adverbial;
- e) aposto.

21. “Amo essas montanhas, **uma a uma**, com exceção apenas do morro do Cantagalo, cujo volume é desagradável e pesado”, o termo grifado é:

- a) aposto;
- b) objeto indireto;
- c) objeto direto;
- d) adjunto adverbial;
- e) predicativo do objeto.

22. Em “Meu maior desejo é **que ela volte logo**”, a oração grifada exerce a função sintática de:

- a) sujeito;
- b) objeto direto;
- c) objeto indireto;
- d) predicativo;
- e) complemento nominal.

23. Assinale a alternativa em que apareça predicado verbo-nominal:

- a) a chuva permanecia calma;
- b) a tempestade assustou os habitantes da vila;
- c) Paulo ficou satisfeito;
- d) os meninos saíram do cinema calados;
- e) os alunos estavam preocupados.

24. Na oração “Você ficará **tuberculoso**, de **tuberculose** morrerá”, as palavras grifadas são, respectivamente:

- a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de causa;
- b) objeto direto, objeto indireto;
- c) predicativo do sujeito, adjunto adverbial;
- d) ambas predicativas;
- e) n.d.a.

25. Em: “O Presidente corrupto saiu **cedo**”.

- a) o verbo é de ligação, e o termo grifado é núcleo do predicado;
- b) o verbo é intransitivo e o termo grifado é adjunto adverbial;
- c) o verbo é transitivo direto e o termo grifado é objeto direto;
- d) o verbo é intransitivo e o termo grifado é objeto indireto;
- e) o verbo é de ligação e o termo grifado é objeto indireto.

26. Na oração “a situação continua indefinida”:

- a) o verbo é de ligação e o predicado é nominal;
- b) o verbo é intransitivo e o predicado é verbo-nominal;
- c) o verbo é transitivo direto e o predicado é verbal;
- d) o verbo é bitransitivo e o predicado é verbo-nominal
- e) o verbo é transitivo direto e o predicado é verbal.

(GABARITO)

1. E
2. E
3. C
4. C
5. C
6. D
7. C
8. A
9. D
10. C
11. E
12. D
13. E
14. C
15. D
16. B
17. A
18. E
19. C
20. B
21. D
22. D
23. D
24. C
25. B
26. A